



Em São Paulo, onde houve tumulto, ato reuniu 5 mil estudantes segundo a UNE; para a PM, eram 2 mil pessoas

Manifestantes pedem abertura de CPI

MARCOS DE MOURA E SOUZA

O Dia Nacional de Mobilização de Estudantes, ontem, foi marcado, em várias capitais, por manifestações em defesa da abertura de uma comissão parlamentar de inquérito (CPI), para investigar denúncias de corrupção no governo federal. Em São Paulo, de acordo com a União Nacional dos Estudantes (UNE), 5 mil estudantes saíram às ruas — 2 mil, segundo a Polícia Militar —, num ato que acabou em confronto com policiais.

“Se não tivermos mobilização nas ruas, a exemplo do que houve na época do impeachment (de Fernando Collor), a

CPI não será aprovada”, disse o presidente da UNE, Wadson Ribeiro, que promete um mega-ato pela CPI no dia 5 de abril, em Brasília. Os manifestantes, que saíram da Avenida Paulista, se concentraram no Largo São Francisco. No começo da tarde, houve tumulto quando policiais detiveram um estudante que, segundo a PM, estaria atirando pedras e paus nos carros. Aos gritos de “abaixo a repressão”, jovens atiraram pedaços de paus nos policiais, que reagiram com gás de pimenta. Quatro policiais ficaram feridos. O estudante seria levado ao SOS Criança.

No Rio, também houve confusão no ato que reuniu 5 mil

pessoas, segundo a PM. Estudantes foram detidos e um fotógrafo foi agredido por manifestantes. Além da abertura da CPI, eles pediam passe livre nos ônibus. Em Porto Alegre, estudantes queimaram uma bandeira dos Estados Unidos, quando passaram por uma escola de inglês. A manifestação reuniu cerca de 2 mil pessoas.

Em Salvador, 700 pessoas protestaram em defesa da CPI. Amanhã, o Sindicato dos Bancários da Bahia promove manifestação para pedir a apuração de denúncias de irregularidades no governo estadual.

No Recife, o protesto de ontem mobilizou 300 pessoas. (com Agência Estado)